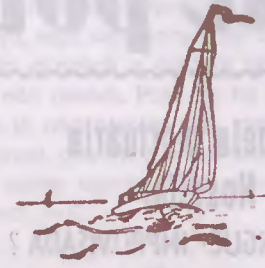


JORNAL DE ESPOSENDE

quinzenário informativo e regionalista



Director: AMÉRICO PEREIRA MARTINS

MAF
SUPERMERCADO

MAIS POR **MUITO** MENOS
AVENIDA VALENTIM RIBEIRO
TEL. 961183 - 4740 ESPOSENDE

PREÇO: F0\$00

PORTE  PAGO

EDITORIAL

1992 É UM PERIGO OU UM DESASTRE?

Fazem parte da História, que vai ser feita, as mercearias e seu rol, onde o cliente dava «duas de conversa com o/a merceiro, trocava as últimas informações, dava a sua opinião e até recebia uns trocos do vizinho por serviços prestados.

A frieza dos «hipermercados», apesar do simpático sorriso da menina da caixa registadora, veio alterar o «modus vivendi» do povo português: além de multiplicar as necessidades financeiras com a sequente redução financeira, determinar a escolha (é mais bonito...! não tem outro...!) reduziu o emprego, trouxe mais e sérios concorrentes dos nossos produtos...!

O início do mês é caracterizado pelo vencimento recebido no final do mês anterior os «tigres» comerciais, atentos ao jogo, preconizam, preparam e efectivam tudo. As estratégias publicitárias são altamente criativas, sofisticadamente concretizadas e elegantemente convidativas. Tudo se passa num clima de «toma lá, dá cá» até porque, como diz o povo «amigos, amigos, negócios à parte».

O povo tem dinheiro e compra. O povo tem trabalho e ganha dinheiro. Existe dinheiro e, naturalmente, existe dinheiro/emprego.

Serão maus profetas os que preconizam o nosso futuro? São incorrectos os que apresentam os números de despedimentos aqui e ali? São alarmistas os que apresentam as falências? São ignorantes os agricultores que não conseguem reaver os investimentos feitos no cultivo dos campos ou na pecuária (a carne continua ao mesmo preço no talho, mas o preço pago ao agricultor diminuiu muito!)? São passíveis de castigo os que abandonam os campos, des-

(Continua na 5.ª página)

NA FIGUEIRA DA FOZ

1.º Congresso da A.P.I.R.

Vai decorrer na Figueira da Foz, durante três dias, com início em 29 de Novembro, o 1.º Congresso da Associação Portuguesa da Imprensa Regional (APIR), com vários temas, em debate.

Formação profissional e jornalística, publicidade, gestão e marketing, apoios oficiais, Imprensa Regional — sua especificidade, são as questões de fundo em debate. À volta destes, outras questões poderão ser levantadas, sabendo-se dos problemas e das dificuldades

que afectam a Imprensa Regional, entre eles, a falta de apoios, a concorrência desordenada e nada dignificante que grassa no país e da irresponsabilidade no lançamento de novos títulos que a Tutela não conseguiu deter.

Os jornais associados na APIR vão ter oportunidade de abrir o livro das reclamações e lançar a público os problemas, sempre candentes, mas insolúveis, que arrastam a Imprensa Regional pelo caminho do infortúnio.

O forjanense Eng. Couto dos Santos no Governo e Dr. Marques Mendes na Comunicação Social

O Governo foi empossado, em resultado das eleições de 6 de Outubro, com-



Eng.º Couto dos Santos

posto por 67 elementos: 16 Ministros, 42 Secretários de Estado e 8 Subsecretários

de Estado. Todavia, entre os empossados, figuram duas personalidades bem conhecidas neste concelho: Eng.º Couto dos Santos, natural de Forjães e o Dr. Luís Marques Mendes. O primeiro, ocupa o lugar de Ministro Adjunto e dos Assuntos Parlamentares; o segundo, a Comunicação Social.

O Dr. Luís Marques Mendes é um figura que bem conhecemos e que tem dado apoios ao concelho de Esposende, em momentos de importantes decisões. O Dr. Marques Mendes volta a ocupar e a tutelar a Comunicação Social, área sua bem conhecida em que desempenhou importante missão. Bastaria o Estatuto da Imprensa Regional para garantir o êxito da função. Porém, nos tempos que correm não se compadecem com particularidades e, no sector, graves problemas o esperam, se de facto, o actual Governo estiver dis-

posto a salvar a Imprensa Regional.

«Jornal de Esposende»



Dr. Luís Marques Mendes

apresenta felicitações aos membros do Governo, agora empossados.

No Clube Rotário: «DEUS EM ANTERO DE QUENTAL»

PALESTRA COMEMORATIVA

O Centro Paroquial de Esposende, no passado dia 8, foi o palco, onde se evocou Antero de Quental, o poeta e o filósofo açoreano que liderou o grupo «geração de 70», em palestra proferida pelo Dr. Agostinho da Rua Reis, numa organização do Clube Rotário de Esposende.

Fez a apresentação do palestrante, o Dr. Francisco Marques que elogiou a figura do Dr. Agostinho Reis, com o perfil do homem e do cultor das ciências, das letras, enfim, apresentou a «folha de serviços» prestados ao meio onde se radicou, sem esquecer a obra chamada Colégio Infante de Sagres. Logo, o lema SERVIR, esteve em evidên-

cia, continua a nortear o espírito rotário, aliás presente nesta palestra.

Antero de Quental, o poeta e o filósofo, «pode ombrear com os maiores...»

diria o palestrante, desfiando toda uma história e o percurso do açoreano, com uma vida cheia de incertezas: no sentimento é na

(Continua na 4.ª página)

HOSPITAL, QUE FUTURO?

A concretização do protocolo tripartido entre o Ministério da Saúde (Administração Regional de Saúde de Braga), Câmara Municipal e Misericórdia de Esposende, foi uma lança em África, de cujo contexto não se pode excluir, de ânimo leve, toda a luta travada pela Mesa da San-

ta Casa, nem mesmo o empenho da Autarquia.

Agora que estão definidos os parâmetros das obras a realizar e assumidas as responsabilidades neste capítulo, não se pode olhar para trás. A verdade é que o actual edifício do velho Hospital Valentim

(Continua na 4.ª página)

SUAVE MAR

ALDEAMENTO TURÍSTICO — UM EMPREENDIMENTO DE LUXO DA

SOCIEDADE IMOBILIÁRIA FOZ DO NEIVA, L.DA

Apartado 17 ■ Telef. 962238 ■ 4741 ESPOSENDE Codex

Esposende por dentro...

Rio Cávado abastece Vale do Ave

Segundo notícias postas a circular, o Conselho de Administração da Associação dos Municípios do Vale do Ave, deliberou avançar com estudos relativos à viabilidade de abastecimento de água, a partir do rio Cávado.

Sobre a matéria, os responsáveis debruçaram-se sobre o plano em preparação, que se encontra a cargo de empresa francesa especializada neste tipo de trabalhos.

Os municípios que virão a beneficiar do empreendimento, que envolve cerca de 15 mil contos, só em estudos, serão a Maia, Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Vila Nova de Famalicão e Sanot Tirso.

Isto significa, no nosso entender, que algo de novo poderá acontecer ao velho rio Cávado, depois de proporcionar algumas das mais importantes barragens na região minhota, que abastecem vasta zona de energia eléctrica, além de regadio.

«CALIBRE 12» Revista de caça

A revista «Calibre 12» é uma publicação mensal lançada por ABZ Internacional (Turismo e Marketing, Limitada), que se vai dedicar, especialmente, à caça desportiva, que tem 215 mil adeptos inscritos.

O primeiro número, de facto, cativa e proporciona boa leitura aos desportistas e, no Editorial, o Director afirma: «Infelizmente o panorama cinegético nacional não é famoso. Comprovadamente temos caça a menos para tantos caçadores».

Todos se queixam do mal que grassa o país e dos problemas que a caça proporciona. «O civismo, respeitando a legislação, a propriedade alheia, os outros caçadores, as espécies cinegéticas», serão temas a tratar e a defender.

A caça é um desporto, não um meio para se destruir o património natural.

Capela mortuária do Hospital

MORGUE IMPROVISADA?

Quando se criou ou fundou a capela anexa ao Hospital de Esposende, houve um propósito: agasalhar os mortos, quer do Hospital, quer vítimas de acidente. E aqui, sempre, aguardaram o destino a dar-lhes, qual o poiso para «a gente morta». No entanto, na era dos computadores e das tecnologias de ponta, a capela mortuária ou de repouso, passou a morgue... improvisada.

Vem esta lengalenga a propósito da informação do médico Costa e Silva quanto às condições de trabalho quando há necessidade de autópsias. De acto, é recente, familiares de cadáveres manifestarem o desagrado pelas condições em que, mortos ou vivos, têm de suportar. O local, em princípio, deveria oferecer mais respeito e melhores condições.

Há legislação que obriga a que os cadáveres, em circunstâncias especiais, sofram um compasso de espera até que sejam cumpridas formalidades. E, recorda-se, no mês de Agosto passado, estiveram seis cadáveres em repouso, com os inconvenientes sanitários resultantes de corpos em decomposição. Daqui resulta, certamente, o reparo do Dr. Costa e Silva, especializado em medicina legal.

Sobre esta matéria, muito haverá para dizer e contar. A quem será de atribuir as responsabilidades deste caso?

Casa do Minho em actividades

Nos próximos dias 16 a 25 de Novembro, vai realizar-se a tradicional Semana do Minho, acontecimento de relevo a que os minhotos residentes em Lisboa se habituaram.

Programa variado, com incidência na tradição minhota, com folclore e cantares regionais, com os petiscos, os vinhos e o artesanato.

A Casa do Minho, vai ter sede em Lisboa. A Câmara

Municipal aprovou por unanimidade, a cedência de 2 800m², na zona da Ajuda, para construção da sede, empreendimento a concluir no prazo de cinco anos.

Governador Rotário em reunião de trabalhos

No dia 15 de Novembro, decorre a visita do Governador Rotário do Distrito 197 ao Clube de Esposende, facto a que daremos mais pormenor em próxima edição.

O Rotary Clube de Esposende, clube de serviços fundado em 1978, tem exercido apreciável actividade no concelho, a par das acções desenvolvidas no âmbito e no lema do Rotary Internacional.

As visitas do Governador Rotário revestem-se de relevante significado, quer do âmbito rotário, quer social. Daqui resulta, sem dúvida, o ar festivo às reuniões, corolário, também, de um dia de intensos contactos com o meio e as estruturas do clube visitado. Aliás, o relatório, pelo menos memorial, pretende realçar o que de mais significativo terá agradado, nestas andanças rotárias.

«Jornal de Esposende» que sempre acompanhou o Clube Rotário de Esposende (nascidos no mesmo ano) dará conta da visita, em próxima edição.

Sangue na Estrada

No período compreendido entre Setembro e Outubro findo, o Posto da GNR registou 28 acidentes, com 14 feridos e 13 com danos materiais. Entre estes, conta-se um morto. Ainda, sobre o acidente mortal, a vítima foi o menor Rui Miguel Lima Pereira, natural da freguesia de Gandra, 15 anos, que circulava em bicicleta de pedal junto à GALP. Por razões que as autoridades vão averiguar, o automóvel conduzido por Fernando Meira Losa, desta vila, embateu na bicicleta, provocando-lhe a morte.

Passado o período balnear, com o fluxo de tráfego já normalizado, os acidentes baixaram, na mesma proporção.

CONCURSO JOVEM AGRICULTOR 1992

Promovido pela Caixa Geral de Depósitos e pela Associação dos Jovens Agricultores de Portugal e com as adesões do Ministro Adjunto e da Juventude, do Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação, das Secretarias Regionais da Agricultura e Pescas dos Açores, de Economia da Madeira e, ainda, da Companhia de Seguros Fidelidade, S. A., decorreu no dia 24 de Outubro, em Braga, uma sessão de divulgação do concurso Jovem Agricultor Português 1992. Este visa «estimular o associativismo e a transformação, reconversão e dinamização das explorações agrícolas em Portugal, através da divulgação de empresas geridas, com sucesso, por jovens agricultores instalados».

A sessão, apresentada pe-

O «estício» chegou a Esposende

Proliferam as queixas e as desgraças com o velho truque do estício. E, valha a verdade, os malandros têm apanhado carteiras bem recheadas e que tem provocado situações alarmistas. Parece que estamos nos bairros esquisitos do Brasil e de Nova Iorque, onde tudo acontece e sem que a solução apareça.

Esposende, terra pacata, de gente laboriosa e desprendida, vê-se embasbacada com o atrevimento e aventureirismo, sem que se ponha cobro a situações deste tipo, praticamente inéditas nesta vila.

É um crime, sem dúvida, a proeza dos capacetes vermelhos, em perseguição de cartelas descuidadas, suavemente dependuradas em braços femininos. Ora, nestas ocasiões, valha a pá do forno da célebre padeira de Aljubarrota.

O truque do «estício» chegou a Esposende. Quem será capaz de o tramar?

Atropelado em Fão figura típica

No cruzamento da E. N. 13 com a rampa de acesso ao Ramalhão, domingo à noite, 3 de Novembro, automóvel conduzido por Cândido Silva, deste concelho, colheu mortalmente José Henrique Ferreira, viúvo, 78 anos, sapateiro, natural de Fão, onde residia.

Segundo consta, o Sr. José, figura típica e muito peculiar no meio, é colhido de surpresa no momento em que se preparava para entrar na rua onde morava.

Reclamada a ambulância devido à gravidade dos ferimentos sofridos, é transportado às urgências do Hospital de Esposende, na ambulância dos B. V. de Fão. Porém, o médico em serviço limitou-se a verificar o óbito.

José Henrique Ferreira, apesar da idade, ainda trabalhava e bem, na profissão de sapateiro, uma das actividades artesanais da vila.

Aos familiares, o sentido pesar de «Jornal de Esposende».

Eng.º Fernando Sequeira, coordenador do Gabinete de Planeamento e Promoção da Direcção de Crédito à Agricultura e Pescas da Caixa Geral de Depósitos, contou com a presença do Director Regional da Agricultura de Entre Douro e Minho, que, a dado passo, disse: «Os jovens são o futuro da agricultura... os nossos agricultores não foram preparados... O profissionalismo exigido é grande... produzir é fácil, difícil é vender e mais difícil, ainda, é receber... é imperioso o associativismo... os projectos que apresentarem a concurso deverão ser realistas». Presente, também, o agricultor Campelo, que animou os presentes a participar no já referido concurso, mesmo que a exploração seja pequena ou passível de não ganhar, já que há sempre resultados positivos, em seu entender.

Os prémios pecuniários ascendem a mais de 8.300 contos (oito milhões e trezentos mil escudos), mas há mais: os jovens agricultores seleccionados poderão beneficiar de viagens de ida e volta a uma feira internacional, apólices de seguros diversas grátis e redução da taxa de juro nos financiamentos de investimentos solicitados à Caixa Geral de Depósitos.

O regulamento do concurso, que vai na sétima edição, pode ser requerido em qualquer agência da Caixa Geral de Depósitos, que, se necessário, poderá dar outras informações, na AJAP (Associação de Jovens Agricultores) e na Direcção Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho.

JORNAL DE ESPOSENDE

Propriedade:

J. E. Sociedade Editora, Lda

Sede:

Rua 1.º de Dezembro, 4, 1.º E.º Nasc.
4740 Esposende

Redacção e Administração:

Rua 1.º de Dezembro, 4, 1.º E.º N.
Tel. 963698 — 4740 Esposende

Tiragem média mensal:

3.125 ex.

Composição e Impressão:

Editora Póvoa, Lda

Telef. 622257

4490 Póvoa de Varzim

Corpo Redactorial:

Abel Cardoso

Artur Lopes da Costa

Dr. António Nogueira A. Pereira

Alexandre Silva da Costa

Correspondentes:

Manuel Alves Caseiro (Antas)

Prof. José da Costa Amorim (Belinho)

José Ferreira Laranjeira (Esposende)

Manuel Ferreira Vieira (Fão)

António Gonçalves Viana (Fontebona)

Didimo Victor Hugo Mesquita (Forjães)

Fernando Pereira Marques (Gandra)

João Valentim Lopes Dias (Gemeres)

António Fernando Cepa (Mar)

José Augusto Ribeiro (Marinhas)

Prof. Joaquim F. Cachada (Rio Tinto)

Carlos Boaventura da Silva (Vila Chã)

Colaboradores:

Dr. Agostinho Pinto Teixeira

Francisco José M. Monteiro

Dr. João Viana Antunes

Dr. Manuel Maria da Silva Costa

Piedade Enes Silva

Assinaturas:

De Amigo (mínimo) 1 500\$00

Anual (país e estrangeiro) 7 500\$00

JOÃO PEDRO Q. MIRANDA TEIXEIRA DA SILVA

MISSA DO 7.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO

Seus pais e irmão participam que, no próximo dia 28, às 18 horas, será celebrada Missa pelo seu eterno descanso e agradecem desde já a todas as pessoas amigas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Dr.ª Maria Estela Q. R. Miranda da Silva

António Alberto G. Teixeira da Silva

António Paulo M. Teixeira da Silva

Esposende Regional

ANTAS

FALECIMENTOS

No dia 3 de Novembro, faleceu no lugar da Pereira, desta freguesia, o Sr. Pascoal Pires Laranjeira, casado, de 79 anos de idade.

O seu funeral constituiu grande manifestação de pesar, tendo assistido grande número de pessoas da terra e de fora dela, devido aos muitos familiares que tinha, alguns deles com grande projecção na vida social, como sendo professores liceais, primários, advogados, bancários, etc.

Apresentamos sentidos pêsames a toda a família, dum modo especial a sua filha Lucília Meira.

— No dia 26 de Outubro, faleceu no lugar de Guilheta, onde residia e era natural, a Sr.ª Antónia Pires, viúva, de 90 anos de idade.

— Na Argentina, onde há longos anos fixou residência, como emigrante, faleceu também no dia 26 de Outubro, o Sr. Domingos Acácio. Era natural do lugar de Azevedo, desta freguesia.

As famílias enlutadas apresentamos sentidos pêsames.

DIA DE FINADOS

Como de costume, realizou-se na nossa terra, esta tradicional cerimónia religiosa, que serve, para além das preces que se oferecem pelos nossos mortos, para vários filhos da nossa freguesia visitar os seus entes queridos que estão sepultados no cemitério paroquial. C.

FÃO

CEMITÉRIO DE FÃO COM «VISITAS» NOCTURNAS

— LADRÕES LEVARAM CASTIÇAIS, JARROS E BORDADOS

Na noite de segunda-feira, o cemitério de Fão foi assaltado por energúmenos, que em respeitaram a data próxima dos Fiéis Defuntos — que constitui um momento de pausa para recordar os mortos — nem tão-pouco a dignidade do silêncio que envolve sempre um campo santo.

Foram assaltados três jazigos, do onde levaram castiçais antigos, jarros e bordados dos altares.

De outras sepulturas, chamadas de campa rasa, foram ainda roubados diversos outros objectos, nomeadamente vasos com certa antiguidade, bem como floreiras em porcelana e vidro, igualmente de valor.

Este roubo chocou fortemente a consciência da gente de Fão, que tem pelo seu cemitério um carinho e uma estima especiais. Trata-se de um dos mais artísticos cemitérios do Norte do País, ocupado por jazigos que constituem verdadeiras obras de arte e que remontam aos finais do século passado, altura em que os «brasileiros» e comandantes de navios abundavam naquela terra.

(Do «Jornal de Notícias»)

N. R. — Já lá vai o tempo de se «cubar chumbo» no cemitérios. Os tempos são outros e agarram-se às antiguidades. Ou será uma nova forma de conseguir preciosidades para colecionadores? Se é, que tremam as mãos a quem lhes pagar...

NOVOS LICENCIADOS

Terminaram os seus cursos, respectivamente, em Engenharia Biclógica e em Direito, os jovens fangueiros Pedro Miguel Reis Pedrosa Campos, filho do Dr. Albino Campos e D. Cândida Reis Campos e Óscar Luís da Silva Viana, filho de Belmiro Viana e D. Esménia Silva.

FONTE BOA

ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA EM ASSEMBLEIA

Foi convocada a Assembleia Geral da Associação Desportiva, Recreativa e Cultural de Fonteboa, para prestação de contas e eleição dos novos corpos gerentes.

A hora marcada, devido à pouca gente mais responsável pelos destinos da Associação, nem havia listas para as eleições.

As contas, pobremente apresentadas, fez constar que não se pagaram três carradas de salbro pura o campo de jogos; ficaram três bolas por pagar e nem foram cobradas as cotas de 1991. Quanto à lista para as eleições, o associado José Mouquinho da Costa, lançou mão da ideia de tomar nota dos nomes presentes na reunião e arrançou a lista. Por isso, ficaram nas listas: Presidente, Manuel Joaquim Dourado Pontes; Vice-presidente, Adelino Veiga Escrivães; Secretários, Joaquim Graça do Vale e Joaquim Faria da Rocha; Tesoureiro, José Catarino Enes; Vaguis, Mário Carvalh ou Manuel do Vale.

Mesa da Assembleia: Presidente, José Miguel de Azevedo Belinho; Secretário, Ramiro do Cabo Fernandes Grilo e ainda a designar o 2.º Conselho Fiscal, Presidente, António Gonçalves Viana; Secretário, Izilda Fernanda Paturro; Relator, José Mouquinho da Costa.

ACIDENTES

No dia 24 de Outubro, Manuel Lagoela, quando se dirigia a Barcelos, foi vítima de embate de agricultor que, sem ter a necessária cautela, entrou na estrada, partindo-lhe a perna; logo de seguida, Manuel Veiga Escrivães, quando se dirigia para o seu trabalho teve de parar para receber três colegas que, igualmente, iriam iniciar o seu trabalho em Palmeira do Faro, quando, de repente, em grande velocidade, o carro conduzido pelo Sr. José de S. Tiago foi embater na trazeira do carro estacionado, provocando estragos orçados em 800 contos. Foi tudo uma sorte...

No dia 28 de Outubro, José Figueiredo Castro, de Cristelo, Barcelos, quando regressava do trabalho, ao fim do dia, um veículo atravessou-se na sua frente e não evitou um terrível choque. Os estragos são elevados... O que valeu foi o Sr. bater de bom jeito porque, de outra forma, poderia ter mas gravidade.

CANTAR AS JANEIRAS

O grupo teatral «Ria Connosco» está disposto a cantar as Janeiras. Por isso, os animadores Izilda Fernanda Paturro, com os versos, e António Gonçalves Viana e António Escrivães Linhares, estão dispostos a levar por diante a ideia.

Na devida altura, o grupo vai percorrer toda a freguesia, esperando ser bem recebido e todas as

ofertas serão devidamente entregues para obras da Igreja. A Câmara Municipal de Esposende, se nos aceitar, teremos os nossos jovens de Fonteboa a cantar as Janeiras nos Paços do Município, com toda a alegria e a força da juventude.

PRODUÇÃO DE VINHO

Nunca aconteceu, em ano algum, tanta produção de vinho. Os agricultores encheram bem as pipas e as baças. Até se dão aos animais, tanta a fartura, além do que ficou na ramada. Só que há é pouca castanra...

ACTIVIDADE PASTORAL

Reuniu a Junta Pastoral para tratar de assuntos relacionados com a Paróquia, tendo presidido o Pároco.

Depois de iniciada a reunião, foi dado conhecimento, como ordem do dia, de um curso a nível da CEE, destinado aos agricultores.

Entre os temas focados foi o nenhum cuidado de quem recebe revistas ou o jornal Sexo que veio a ser atirado para o contentor colo-

caço perto da Escola. As crianças apanharam esses jornais e revistas pornográficas que as crianças viram e várias houve que as divulgaram. Ora, está mal, porque as crianças são curiosas e gostam de ver o que não devem. Pois, se há gente que já não precisa das revistas e do jornal, que os queime, e nunca fazer, como agora, atirar para o contentor. — C.

FORJÃES

ENFORCOU-SE POR DESAVENÇA FAMILIAR

No lugar de Madorra, vila de Forjães, no passado dia 6 de Novembro, uma desavença familiar deu origem à morte de Valentim dos Santos Sá, casado, 55 anos, cerâmico, natural e residente nesta vila.

Segundo consta nos autos, houve um desentendimento entre o casal e, de seguida, ameaças de suicídio. Sendo assim, a mulher ausentou-se de casa em busca de apoios e de ajudas, para evitar a desgraça. Porém, «os reforços» chegaram tarde: Valentim aproveitou-se da ausência dos familiares, sendo encontrado morto, por se ter enforcado dentro de casa.

A GNR do Posto de Esposende registou a ocorrência. — C.

MAR

DR. PAULO JOSÉ MACHADO SALEIRO E SILVA

No passado mês de Julho terminou a Licenciatura em Medicina Dentária, na Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, o nosso jovem conterrâneo Dr. Paulo José Machado Saleiro e Silva.

Sendo um jovem promissor de quem muito se espera no desempenho da sua actividade profissional, vai muito em breve, começar a trabalhar no Hospital de Fão.

Vai também exercer funções docentes, dado que foi convidado para Assistente do Instituto Superior de Ciências Dentárias do Porto.

O Dr. Paulo, é filho do ilustre Professor Doutor José Vaz Saleiro e Silva e da Sr.ª Prof.ª Maria Alice Machado Pires Carneiro, a quem endereçamos os nossos parabéns.

DORA CEPAL

NO ESTÁGIO DA SEL. NACIONAL

A atleta internacional Dora Cepa, participou no estágio da selecção nacional de andebol feminino, que decorreu em Santiago do Cacém de 30-10-91 a 5-11-91.

Este estágio visa preparar a selecção nacional para os difíceis encontros que se avizinham nas provas internacionais em que Portugal vai participar. — C.

NOVAS



LISTAS TELEFÓNICAS

*Mais fáceis de consultar!
Mais cómodas de manusear!*

**CONSULTE
O ENCARTE NO INTERIOR
DA SUA LISTA DE ASSINANTES**

Como todos os anos a ITT Páginas Amarelas, através dos seus delegados, visita os clientes do Serviço Telefónico da TELECOM PORTUGAL que desenvolvem actividade económica. Estes delegados são os únicos representantes das Listas Telefónicas Oficiais e para os devidos efeitos estão credenciados pela TELECOM PORTUGAL.




No Clube Rotário: «DEUS EM ANTERO DE QUENTAL»

PALESTRA COMEMORATIVA

(Continuação da 1.ª página)

educação enquanto em casa dos pais. «Perdeu a Fé», regista a história, mas a luta interior para encontrar essa Fé, tê-lo-á levado à morte inesperada num banco de jardim, em Ponta Delgada.

Durante a exposição do trabalho, bem coordenado, teve o Dr. Agostinho Pinto Teixeira, entretimentos, com declamação de alguns dos melhores poemas de Antero de Quental, talvez os mais expressivos e que reflectem a preocupação do poeta nas lutas entre ideias. «Na mão de Deus», «À Virgem Santíssima», «Sonho», «Espero em Deus», entre outros. Contudo, na curta entrevista que obtivemos do palestrante, procuramos dar a imagem real do que foi a conferência, «Deus em Antero de Quental». Por isso, abrimos com a seguinte questão:

JE — Da exposição que vai apresentar, certamente, há passagens relacionadas com o tema que lhe agradam, sobremaneira, quais e porquê?

Dr. Agostinho Reis — Aquela ânsia de plenitude que Antero tinha, saída do coração. Muitas vezes, com os lábios e com as palavras dizia uma coisa e sentia outra. Há pois, uma luta muito grande e, será isto que me faz impressão e me choca. E a luta que se travou, por vezes, dentro dele: por um lado, não encontra Deus para lhe explicar o mundo em que vive; isto leva-o, por assim dizer, a não ter Fé, nem acreditar na existência de Deus. Por outro lado, no seu íntimo, há uma insatisfação que o leva a procurar Deus, porque Deus, muitas vezes, pode estar presente, numa ausência; senti-Lo, sem poder demonstrá-lo. Porque, muitas

vezes, a existência de Deus, não necessita de uma demonstração. É quasi, por assim dizer, intuitivo.

JE — Antero de Quental é, essencialmente, poeta católico, cristão...

Ag Reis — Não é católico. Teve uma educação católica, cristã, talvez muito acentuada, conservadora demais. Na vida em Coimbra, influenciado pelos ideais vindos de fora, naquela época, sobretudo pelo grupo francês que mais se fez sentir no meio estudantil — não podemos esquecer que Antero era, por assim dizer, o líder do grupo famoso «geração de 70» — chegou a perder a Fé. Sucedeu com Antero o mesmo que sucede com os nossos jovens educados religiosamente em casa, chegar a certa idade, perdem a Fé, deixam de a praticar. Claro, racionalmente, Antero pretendia provar Deus. É isso que lhe custa, há uma certa contradição de ideias no sentimento e de coração, de um lado e, por outro, a razão.

JE — Deverá entender-se que Antero seria inspiração de Correia de Oliveira, com a trilogia Deus, Pátria, Família?

Ag. Reis — Não. Nada disso! Não... Antero não tem nada a ver com isso! Antero não é poeta cristão, nem católico, embora tenha um sentimento muito próprio. Era muito nobre, um Homem de solidariedade, um génio. Há, no entanto, dentro dele, um sentimento de cristão muito profundo. Ora, Correia de Oliveira, depois de se converter, era um poeta lírico, cristão, mas sem a profundidade de Antero de Quental. Tinha um estilo e uma escola diferentes. Influenciou, isso sim, Pascoaes, Leonardo Coimbra, Fernando Pessoa. Estes são, por assim dizer,

os continuadores da sua poesia. Antero era poeta e filósofo, embora com filosofia de raiz poética.

JE — Gostaria de ver o Rotary a que pertence como sénior, a organizar mais acontecimentos deste tipo, com outros temas, ou temas variados?

Ag. Reis — Gostava, gostava, com temas variados, embora entenda que há autores que o merecem. A forma rotária de ser útil à sociedade será, entendo, que os seus elementos dêem conhecimentos (os que possam) ou tornarem mais patentes figuras nossas, sobretudo, dentro da cultura. É que os povos, ficam na História pelos Homens que tiveram. São os poetas e os pensadores — os que reflectem a alma da Nação — que dão a grandeza dum Povo.

A. L. C.

(Do «Jornal de Esposende», n.º 239, de 15-11-1991)



TRIBUNAL DE CÍRCULO DE SANTO TIRSO

ANÚNCIO

Faz-se saber que no Processo Comum Colectivo registado sob o n.º 83/91 na 2.ª Secção do Tribunal de Círculo de SANTO TIRSO, que o Digno Magistrado do M.º Público move contra os Arguidos DEOLINDA MARIA VALE DO MONTE, solteira, desempregada, natural da freguesia de Fão, concelho de Esposende, filha de António Martins do Monte e de Deolinda Gomes do Vale, com última residência conhecida na Rua do Ramalhão, n.º 2, freguesia de Fão, Esposende, foi esta arguida, por despacho proferido em 28 de Outubro de 1991 declarada em estado contumaz — art.º 336.º, 1 do C. P. P. — por haver indícios de ter cometido um crime de furto qualificado, p. e p. pelas disposições conjugadas dos artigos 296.º e 297.º, n.º 2, als. c), d), e) e h), todos, do Código Penal, que implica a proibição de obter determinados documentos, certidões ou registos junto de autoridades públicas — artigo 337.º, n.º 3 do C. Penal.

Santo Tirso, 30 de Outubro de 1991.

O Juiz de Direito,
(Manuel José Caimoto Jácome)

O Escrivão Adjunto,
(António Campos Castanheira)

**ASSINE E DIVULGUE
JORNAL DE ESPOSENDE
A INFORMAÇÃO
REGIONALISTA**

HISTÓRIA SACRA DE ESPOSENDE EM MUSEU

Seria inimaginável que um modesto terço confeccionado em contas de osso, enfiadas num cordel — que era da avó de Remelhe — faria parte, um dia, do espólio do futuro museu de arte sacra de Esposende.

Mons. Baptista de Sousa, modestamente, franqueou a visita «ao armazém onde estão amontoadas umas coisas». De facto, o que existe, é um valioso espólio que provocou espanto a quem as viu, tal o interesse e valor museológico.

Faltam muitas peças, ainda espalhadas pelo Arquiprestado, cujo valor histórico e artístico conta muita da vida do concelho. Desde a estola rica e bordada a preceito, do Padre Conde Anselmo Boaventura, até às senhas de latão que davam direito ao pão de Santo António e à sopa dos pobres, com que a D. Antoninha tanto se preocupava, passando pelo purgatório pintado pelo célebre «Pintarratos», aquele modesto «armazém» já conta muito sobre a vida religiosa de Esposende. Por exemplo, a obra de 1897, de Manuel António Barros Lima.

Se cada esposendense contribuir com uma peça, simples e modesta, será mais um pedaço de nós a contar uma história, da religiosidade local.

Lembramos que as peças «amontoadas» encontravam-se abandonadas em vários cantos da igreja, trazidos à luz do dia pela mão de quem aprecia e estuda: Mons. Baptista de Sousa. A. C.

HOSPITAL, QUE FUTURO?

(Continuação da 1.ª página)

Ribeiro — ao tempo da sua nacionalização devidamente apetrechada e actualizada — se encontra em total degradação e só o Estado ou, melhor, os serviços que o geriram são responsáveis por essa situação.

A realização de obras é ponto de honra que o Ministério (Administração Regional de Saúde) deve cumprir, já que durante vários anos o mesmo edifício foi abandonado à sua sorte de filho da «roda» que outros objectivos não conseguiu senão a deficiente prestação de cuidados de saúde às populações do concelho.

Espera-se que o Hospital de Esposende, com nova imagem e com nova gestão possa continuar a servir as populações, como servia antes da «expropriação» dos seus serviços, por parte do Estado, sem perder a sua influência concelhia, nem o estatuto de unidade de internamento do Centro de Saúde de Esposende, única prerrogativa que a «revolução» trouxe e se concretizou através do Serviço Nacional de Saúde.

Não pode continuar-se a política de «terra queimada», em detrimento dos direitos já adquiridos, nem a transferência de gestão pode justificar alterações na prestação dos serviços. Ora o Estado — como está demonstrado e os resultados estão à vista — não foi capaz de administrar convenientemente todo o património das Misericórdias, nem de gerir, a preços controlados, os serviços que as mesmas instituições prestavam. E por isso não deve, por coerência, tentar inverter, as posições.

Se as situações se mantêm, a substituição não será, concerteza, a única razão que poderá levar ao esvaziamento dos serviços presentemente prestados e a prestar pelo Hospital de Esposende, no âmbito do Serviço Nacional de Saúde. Nem é justificação plausível a futura existência de um novo estabelecimento de saúde, segundo se constata, com áreas funcionais paralelas, quando o Estado se preocupa — e muito bem — com despesas supérfluas. E será esta duplicação mais um capítulo de má gestão, atendendo a que o Hospital funcionou e vai funcionar com instalações apropriadas para a prestação dos cuidados de saúde.

Por isso a questão é pertinente: Hospital, que futuro?

Como respostas, espera-se que a posição a assumir pela Misericórdia seja no sentido de conservar os direitos adquiridos e a actividade, em termos de valências, existentes antes da nacionalização; que a Câmara Municipal continue a demonstrar interesse pelo bem estar das populações e que o Estado (Administração Regional de Saúde de Braga) assumia nesta parte uma posição consentânea com a realidade, em detrimento de qualquer atitude que possa vir a lesar o próprio Estado e a saúde deste concelho.

Para castigo foram suficientes todos estes anos. Em tempo de desenvolvimento e progresso torna-se necessário mudar e obviar a que os Esposendenses tinham que recorrer, muitas vezes em perigo de vida, a outros estabelecimentos.

TRESPASSA-SE LOJA EM ESPOSENDE

- Vende rações e afins para animais.
- Vende animais de estimação e complementos, etc.
- Vendas garantidas (única em Esposende)
- Informa tel. 962859 ou Predial Habizende Esposende

CONFECÇÕES CÁVADO, L.DA

ADMITE COSTUREIRAS

- 10 costureiras com experiência de ponto corrido e de corte e cose
- Sem experiência de aprendizagem
- Oferecemos boas regalias
- Transporte do centro da vila até ao local de trabalho

Contactar por telefone - 964530 ou 964531, rede de Braga (053).

EDITORIAL

1992 É UM PERIGO OU UM DESASTRE?

(Continuação da 1.ª página)

troem as vinhas, não colhem as uvas e ou deixam estragar o vinho (porque ninguém o quer), não apanham os nabos, deixam apodrecer as batatas?

Temos muita gente na agricultura e, naturalmente, a grande cultura é impensável. Mas, afinal, quem pode, deve ou tem de alterar isto? Como fazê-lo? Como subsistir perante o próximo contexto económico-social? Que, como, onde e quando devemos produzir?

«O homem é livre como o pássaro na gaiola; pode mover-se dentro de certos limites (Lavater), mas «é verdadeiramente velho o homem que pára de aprender, quer tenha 20 ou 80 anos» (Henry Ford) assim «existes, logo pensa!» e considera que «é um erro vulgar confundir o desejar com o querer. O desejo mede os obstáculos; a vontade vence-os» (Alexandre Herculano).

AMÉRICO PEREIRA MARTINS

FÉRIAS DESPORTIVAS ACÇÃO NATAL

Os Serviços Regionais de Braga estão receptivos a propostas para a acção de Natal das Férias Desportivas.

Estas propostas devem ser apresentadas até 30 de Novembro, destinando-se às actividades desenvolvidas na acção a jovens dos 6 aos 30 anos.

Aproveitando os espaços temporários, tradicionalmente escolhidos para férias escolares, a Comissão Nacional de Férias Desportivas pretende proporcionar aos jovens a participação em diversas modalidades desportivas e, simultaneamente, tornar o fenómeno desportivo um meio de animação sócio-cultural, recuperação de valores culturais e a dinamização do associativismo juvenil.

(Do «Jornal de Esposende»,
n.º 239, de 15-11-1991)



TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE
ESPOSENDE

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

O Doutor Leonel Gentil Marado Seródio, Juiz de Direito Substituto Junto do Tribunal Judicial de Esposende:

FAZ SABER que pela 1.ª Secção de Processos deste Tribunal, nos autos de Inventário Facultativo n.º 11/90, a que se procede por óbito de Carolina Alves Cardante, que foi da freguesia de Mar, desta Comarca, nos quais exerce o cargo de Cabeço de Casal Maria dos Anjos Cardante Patrão, moradora em Cima, Mar, Esposende, é por esta forma citado com a dilação de trinta dias contada da segunda e última publicação do anúncio, para os termos daquele processo, o herdeiro Joaquim Cardante Patrão, casado, com última residência conhecida em lugar de Cima, Mar, Esposende, agora ausente em parte incerta da América.

Esposende, 25 de Outubro de 1991.

O Juiz de Direito,

c) Leonel Gentil Marado Seródio

O Escrivão de Direito Int.º,

a) Artur Costa Lemos

VENDE-SE

Lotés de terreno de lavradio, em Marinhas.

Contactar por tel. 962433.

JORNAL DE ESPOSENDE

Propriedade: Jornal de Esposende
Sociedade Editora, L.da

Santa Casa da Misericórdia de Esposende

EDITAL

CONVOCATÓRIA

JOSÉ AUGUSTO GUIMARÃES MOUTEIRA GUERREIRO, Presidente da Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Esposende:

CONVOCO, nos termos do art.º 30.º do Compromisso da Irmandade, a Assembleia Geral Ordinária da Misericórdia, a realizar no próximo dia 7 de Dezembro, pelas 21 horas, no Salão Nobre da Misericórdia, sito no Largo Dr. Fonseca Lima, nesta vila, com a seguinte

ORDFM DE TRABALHOS:

1 — Plano de Actividades para 1992;

2 — Orçamento para 1992;

3 — Assuntos de interesse para a Misericórdia.

Se, no dia e hora designados, não estiver presente a maioria legal dos Irmãos, a mesma terá lugar meia hora mais tarde.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente, que vai, igualmente, ser afixado, nos demais lugares públicos do costume.

Esposende e Irmandade da Santa Casa da Misericórdia, 11 de Novembro de 1991.

O Presidente da Assembleia Geral,

José Augusto Guimarães Mouteira Guerreiro (Dr.)

JUNCO

(Continuação da 8.ª página)

ta herbácia, alongada e flexível, que aparece frequentemente na faixa marítima. Até ser utilizado, o Junco é submetido a um tratamento longo e inofensivo.

Inicialmente, é colhido na época de Verão, mais propriamente nos meses de Julho e Agosto, aquando das marés vivas.

É um trabalho bastante árduo e demorado, pois dura desde o alvorecer até ao cair do Sol. Após esta primeira fase, o Junco é levado para um buraco (designado por enxofradeira) e coberto com um plástico. Diz-se então que está a ser «ENXOFRADO».

No final desta operação, o Junco toma para si um tom amarelado. Para o branquear, é colocado ao

Sol, e, logo que tenha atingido o branqueamento (cor pretendida), é recolhido e guardado no sótão. Embora este já esteja branco, é novamente enxofrado, para se tornar ainda mais branco e macio, estando pronto a ser trabalhado.

A partir deste momento, o Junco é apresentado para a confecção de cestas, passadeiras e outros objectos, muito apreciados.

Para a confecção deste objecto, o Junco é trabalhado manualmente ou por máquinas tradicionais, como por exemplo, o Tear.

É assim, através de muito empenho, trabalho e bom gosto, que surgem das mãos humanas, os trabalhos maravilhosos que todos admiramos.

Fátima e Paula

apresentação 08 — 91-10-25.»

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA que foi depositada a fotocópia da escritura de onde consta a renúncia à gerência pela ex-sócia gerente MARIA HELENA SAMPAIO VIANA.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 7 dias do mês de Novembro de 1991.

A Conservadora Destacada,

a) Maria do Céu Neiva Portela

Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Esposende

HELENA & MANUELA VIANA,
LIMIT-DA

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE, N.º de matrícula 00428/901116. N.º de identificação de pessoa colectiva 502 446 429. N.º de inscrição N.º 1-Av. 1. N.º e data da

COBRANÇA DE ASSINATURAS

Continuamos a pedir ao s nossos amigos e assinantes que mandem pagar as anualidades já que esta receita é importante para a sobrevivência deste jornal.

«Jornal de Esposende» não recebe apoios de entidades oficiais, nem de clubes, nem de outras associações, como sucede com outras publicações concelhias.

Ajudem-nos.

montante global nunca será superior a vinte vezes o capital da sociedade à data da deliberação.

ARTIGO QUARTO

Um — A divisão e cessão de quotas entre sócios é livre; a estranhos carece do consentimento da sociedade, devendo esta ou o sócio não cedente, e por esta ordem, direito de preferência. Dois — É permitida a divisão de qualquer quota em caso de partilha por morte do seu titular.

Três — A sociedade pode proceder à amortização de qualquer quota em caso de divórcio ou separação judicial do seu titular, bem como em caso de penhora em processo executivo ou de liquidação de patrimónios a que não haja sido deduzida oposição.

Quatro — O valor de qualquer quota, quando transmitida por morte, em consequência de amortização de quota, exoneração ou exclusão de sócio, será o que resultar da média dos balanços aprovados relativamente aos três últimos exercícios.

Cinco — O pagamento do valor da quota, quando amortizada, será efectuado em quatro prestações trimestrais iguais, vencendo-se a primeira sessenta dias após a comunicação da deliberação que decida a amortização.

ARTIGO QUINTO

A gerência da sociedade pertence a ambas as sócias, sendo necessária a sua intervenção conjunta para obrigar a sociedade; porém, nos actos de mero expediente, é suficiente a intervenção de qualquer delas.

Está conforme o original. Numeradas de folhas uma a folhas três.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 7 de Outubro de 1991.

A Conservadora Destacada,

a) Maria do Céu Neiva Portela

CIMAVILA - CONFECÇÕES, L.DA

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE, N.º de matrícula 00460. N.º de identificação de pessoa colectiva 502 598 468. N.º de inscrição 00001. N.º e data da apresentação 08 — 91-07-31.»

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA que entre MARIA DEOLINDA LAGE DA SILVA, casada com JOSÉ MANUEL MIRANDA ALVES DO VALE, na comunhão geral, residentes no lugar de Cima de Vila, e ANA PAULA LAGE DA SILVA VALE, casada com ANTÓNIO GONÇALVES SOUTO DO VALE, na comunhão geral, residentes no referido lugar de Cima de Vila, Gemeses, Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma CIMAVILA — CONFECÇÕES, LIMITADA, e tem a sua sede no lugar de Cima de Vila, da freguesia de Gemeses, do concelho de Esposende.

ARTIGO SEGUNDO

A sociedade tem por objecto a confecção de artigos de vestuário em série; confecção de obras têxteis; comércio por grosso e a retalho de tecidos, malhas, obras de têxteis, vestuário e adornos pessoais.

ARTIGO TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de UM MIHÃO DE ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas iguais de QUINHENTOS MIL ESCUDOS, pertencendo uma a cada uma das sócias MARIA DEOLINDA LAGE DA SILVA e ANA PAULA LAGE DA SILVA VALE.

Parágrafo único — Por deliberação da Assembleia Geral, podem ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital cujo

Jornal Desportivo

FUTEBOL

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão (Zona Norte)

ESPOSENDE, 1
PAREDES, 0

DIFÍCIL MAS JUSTO

Jogo realizado no Estádio Padre Sá Pereira, em Esposende.

Árbitro: Armindo Queirós, de Aveiro.

As equipas alinharam:

Esposende - Lourenço; Caxina, Augusto, Edilson e Meia Noite; Bino (cap.) (Antunes, 45'), Paulo Teixeira, Vasco e Guimarães; Mané e Miller (Picas, 63').

Paredes - Pimenta; Baltazar, Cubilhas (cap.) e Mota; Milhazes, Dé, Eugénio e Da Rosa, Serginho, William (Helder, 15') e Pacheco (Cabral, 40').

Ao intervalo: 0-0

Marcador: Antunes, aos 89'.

Cartões amarelos: Serginho, 19'; Parreco, 31'; Da Rosa, 37'; Pimenta, 40' e Edilson, 63'.

COMENTÁRIO

A jogar no seu ambiente, necessitado de pontos e da primeira vitória neste campeonato, naturalmente que as ordens do técnico Fernando Duarte foram as de atacar. As ordens foram cumpridas, o Esposende procurou marcar o mais cedo possível, só que a equipa paredense ia contrariando as intenções da equipa encarnada, defendendo no seu meio campo e pontapeando a bola em qualquer direcção. Os homens de Paredes retardavam a inauguração do marcador. Insatisfeito, o técnico esposendense alterou o xadrez — mudou vários jogadores dos lugares a fim de dar mais força ao ataque, mas o intervalo foi atingido sem que houvesse alteração no marcador.

Na segunda parte Bino ficou nos balneários para dar lugar a mais um avançado, o Antunes. Mas foi nesta segunda metade do encontro que o Paredes, em dois golpes de contra-ataque, poderia ter marcado, o que seria uma grande injustiça.

A turma da foz do Cávado teve, antes destas, sobranas ocasiões para marcar.

O tempo, esse corria como um bólido e o marcador não funcionava, apesar do central Edilson ter ido dar uma ajuda lá na frente. Mas eis que no último minuto do encontro se encontrou a verdade do jogo.

Antunes foi chamado a marcar o último pontapé

de canto, e fê-lo com tanta precisão que fez o golo directo. Estava encontrado o vencedor justo, porque foi a equipa encarnada que lutou de princípio ao fim para conquistar a vitória, a primeira, e muito desejada.

ESPOSENDENSE

Adere à campanha de angariação de sócios da A. D. de Esposende. O clube precisa do nosso apoio.

ESPOSENDE, 4
FAFE, 1

VENCEU E CONVENCEU

Jogo realizado no Estádio Padre Sá Pereira, em Esposende.

Árbitro: Alexandre Morgado, do Porto.

As equipas alinharam:

Esposende - Lourenço; P. Teixeira, Augusto, Edilson e Caxina; J. Augusto, Vasco e Guimarães (cap.); Antunes, Mané e Meia Noite.

Substituições: Vasco por David, 75'; Mané por Miller, 70'.

Cartões amarelos: José Augusto, 18'; Vasco, 35'; P. Teixeira, 46'; Guimarães, 65' e Miller, 79'.

Cartão vermelho: José Augusto, 90'.

Fafe - Lopes (cap.); Cardoso, J. Augusto, Nogueira e Quim; Caxena, Moreno, Có e Berto; Tene e Peixoto.

Substituições: Có por Alá, ao intervalo; Berto por Geani, 53'.

Cartão amarelo: Geani, 57'.

Ao intervalo: 2-0.

COMENTÁRIO

Imprimindo logo de início uma velocidade muito grande, o Esposende remeteu o Fafe para o seu meio campo, e, aos 4 minutos a turma da foz do Cávado fez o primeiro aviso aos «justiçeiros» de Fafe, quando Meia Noite colou pela primeira vez a bola às malhas.

A equipa esposendense dava sinais claríssimos que estava ali para levar de vencida o seu adversário.

Com uma exibição notável a todos os níveis, o Esposende, minuto a minuto, ia construindo a vitória.

Aos 27 minutos Vasco elevou a contagem para 2-0, num excelente remate em arco, fazendo passar a bola por cima do guarda-linhas Lopes. A equipa da casa continuou com o mesmo ritmo até ao intervalo.

Na segunda parte o Fafe tentou fazer um certo «pressing», mas os pupilos de Fernando Duarte continuavam com o jogo controlado. O sector encarnado do meio campo neutralizou todas as tentativas fafenenses; e o ataque procurava dilatar o marcador, e isso

veio a acontecer aos 65 minutos, quando Guimarães, de cabeça, fez o terceiro golo.

A ganhar por 3-0, o Esposende não parou, e já quase a terminar, Miller elevou a contagem para 4-0.

O Fafe mesmo em cima da hora marcou ainda o seu ponto de honra, tento facilitado pela ofensiva esposendense.

Pela magnífica exibição que a equipa da foz do Cávado realizou, bem mereceu este resultado que lhe dá aletno para os futuros jogos a realizar.

A arbitragem do Sr. Alexandre Morgado esteve bem, apesar de não ter marcado um penalty contra o Fafe.

O REGRESSO DE JOÃO CARVALHO

A Direcção da A. D. E. convidou o esposendense João Carvalho para fazer parte do elenco directivo. Pelo seu bairrismo, pela

sua competência e pelos conhecimentos que tem de futebol, bem se pode dizer que o Esposende ficou mais fortalecido. Homens como o João são imprescindíveis em qualquer colectividade. Portanto, um regresso que nós saudamos. Parabéns!

Abel Cardoso

CAMPEONATOS DISTRITAIS

ASSOC. DE FUTEBOL DE BRAGA

I DIVISÃO

Enquanto o F. C. de Marinhãs e o Antas F. C. têm vindo a fazer um excelente início de campeonato e o G. D. de Apúlia vem revelando bastante regularidade também, o Fão F. C. está na cauda da classificação, portanto em posição algo preocupante.

Últimos resultados:

4.ª jornada
Antas - Gondifelos, 0-0
Fão - Marinhãs, 2-3
Apúlia - Ribeirão, 2-1
5.ª jornada
Prado - Fão, 3-1
Gondif. - Marinhãs, 2-3
Antas - Vilaverdense, 1-2

O jogo Esporões - Apúlia foi adiado.

II DIVISÃO

Neste escalão, as equipas concelhias não estão a ser muito felizes e se o Estrelas de Faro segue a meio da tabela, já o Gandra e o Vila Chã estão nos últimos lugares, o que se não é preocupante não deixa de ser incómodo.

Últimos resultados:

4.ª jornada
Gandra - Ceramistas, 1-2
Fradelos - E. de Faro, 0-0
Vila Chã - Ruilhe, 1-1
5.ª jornada
Lousado - Gandra, 1-0
E. do Faro - Brufense, 0-0
Vila Chã - Roriz, 1-2

JUNIORES

Tem sido boa a prestação dos juniores da A. D. E. e do F. C. de Marinhãs, no seu campeonato.

Últimos resultados:

4.ª jornada
Espos. - Andorinhas, 3-1
Brufense - Marinhãs, 3-2
5.ª jornada
Ribeirão - Esposende, 2-3
Marinhãs - S.ta Maria, 3-1

JUVENIS

Também em Juvenis, os miúdos da A. D. E. e do F.

(Continua na 7.ª página)

CITROËN



A CITROËN oferece-lhe mais uma área de exposição e venda. Usufruindo de um atendimento personalizado, na companhia de pessoal altamente especializado que lhe prestará toda a assistência de que necessite, poderá apreciar, no conforto destas amplas e agradáveis instalações, as últimas novidades da vasta gama de modelos CITROËN. Visite-nos! Estamos à sua espera.



AGENTE

ESPOSENDE

BENJAMIM ARAÚJO

STAND VENDAS: Largo do Tribunal - 4740 ESPOSENDE - Telef.: (053) 96 22 73
ASSIST. TÉCNICA: Lugar do Monte - Vila Frescaíha - 4750 BARCELOS - Telef.: (053) 81 36 03

Jornal Desportivo

(Continuação da 6.ª página)

C. de Marinhãs estão a dar muito boa conta de si. O mesmo não se poderá dizer dos seus congéneres do Vila Chã e do E. do Faro, mas é já muito positivo o facto de participarem.

Últimos resultados:

4.ª jornada

Famalicão - Espos., 3-2
S.ta Maria - Vila Chã, 1-1
E. Faro - Andorinhas, 1-2
Folgoou o Marinhãs

5.ª jornada

Espos. - Guimarães, 0-0
Vila Chã - Famalicão, 0-0
Fafe - Marinhãs, 1-0
Folgoou o E. de Faro

INICIADOS

Comportamento regular dos miúdos do F. C. de Marinhãs e muito modesto dos representantes do Antas F. C. e do G. D. de Apúlia.

Últimos resultados:

3.ª jornada

Marinhãs - Apúlia, 3-0
Gil Vicente - Antas, 8-0

5.ª jornada

Marinhãs - G. Vicente, 1-2
Apúlia - Famalicão, 0-9
Cervães - Antas, 0-0

A. F. DE BRAGA

TAÇA DE HONRA

Últimos resultados:

Vizela - Esposende, 2-1
Esposende - Amares, 4-3

A. F. VIANA DO CASTELO

I DIVISÃO

O Forjães S. C. parece querer brilhar no presente campeonato, apesar de sofrer a primeira derrota, em Santa Marta.

Últimos resultados:

Forjães - Correlhã, 4-1
Santa Marta - Forjães, 2-0

INICIADOS

Forjães - Vila Fria, 1-1

ANDEBOL

Apesar da substancial redução quanto ao número de equipas para a época de 91-92, o Esposende Andebol continua a somar êxitos para o seu valioso e prestigiante palmarés. Desta feita foram as juvenis femininas que, ao classificarem-se em 1.º lugar na série A, qualificaram-se para disputar a finalíssima, com a equipa vencedora da série B, do Torneio de Abertura da A. A. do Porto.

Igualmente os juvenis masculinos iniciaram a época 91-92 com uma boa prestação no Torneio de Abertura da A. A. de Braga, neste escalão.

Últimos resultados:

TORNEIO DE ABERTURA

A. A. DO PORTO

Seniores femininas

C. de Gaia - Espos., 25-14
Espinho - Espos., 12-18
Esposende - Fafe, 15-12

Juvenis femininas

Lusitanos - Esp. B, 23-14
Ermesinde - Esp. A, 11-10

Classificação final:

1.º Esposende A; 5.º Esposende B.

TORNEIO DE ABERTURA

A. A. DE BRAGA

Juvenis masculinos

Esposende - Braga, 14-16
Espos. - Barcelos, 10-28
A.B.C. - Esposende, 19-19

JOGOS PARTICULARES

Infantis femininas

Esp. A - Cabreiros A, 3-4
Esp. B - Cabreiros A, 0-6

Iniciadas femininas

Esp. A - Cabreiros A, 6-3
Esp. B - Cabreiros A, 1-5

MARINHADAS/91

Aproxima-se o termo das 2.ªs MARINHADAS, jornadas desportivas organizadas pelo Clube Jovem dos Escuteiros de Marinhãs e que desde Julho vêm decorrendo nesta freguesia. A última prova terá lugar no próximo dia 1 de Dezembro. Trata-se do 2.º Cross de S. Miguel, em atletismo, coincidente com o apuramento distrital para o DN Jovem e o corta-mato regional.

As inscrições poderão ser feitas para: Clube Jovem dos Escuteiros de Marinhãs, Lugar da Igreja, Marinhãs, ou Associação de Atletismo de Braga.

O horário das provas é o seguinte:

15,30 horas, Benjamins masc. e fem., 800 m.

15,40 horas, Inf. e Inic. masc., 2.000 m.

15,50 horas, Inf. e Inic. fem., 1.500 m.

16 horas, Juv., Jun., Sen. e Vet. fem., 4.000 m.

16,20 h., Juv. Jun., Sen. e Vet. masc., 6.000 m.

FUTEBOL DE CINCO

SUB-15

1.º lugar Os Skinheads; 2.º Disco Gaia; 3.º Café Carvalho.

Melhor marcador, Fernando Enes, do Disco Gaia.

Participaram no Torneio de Futebol de Cinco 110 atletas em representação de 11 equipas.

KARATÉ

SÍNTESE HISTORIAL

Através dos tempos, o Karaté tem sofrido várias alterações, quer nos processos de ensino, quer nos seus métodos. Dar pormenorizadamente uma ideia correcta de toda a sua educação e das pessoas que para isso contribuíram será difícil, bem como definir o lugar certo da sua origem. Sabe-se que um dos grandes pioneiros para o desenvolvimento do Karaté foi, sem dúvida, o Mestre G. Funakoshi, habitante de Okinawa e grande conhecedor da cultura chinesa. Apoiado por outros estilos de artes marciais tais como o boxe chinês, o kempo e o culto Jiu-Jitsu, etc., conseguiu criar um sistema eficaz ao longo de vários anos de estudos científicos e técnicos, o que levou ao Karaté dos nossos dias. Por isso, se faz a referência como sendo ele o Pai do Karaté moderno.

«O Karaté não reside na vitória ou derrota, mas sim no aperfeiçoamento do carácter dos seus praticantes.»

G. Funakoshi

O KARATÉ EM ESPOSENDE

Além das aulas normais de funcionamento, a secção de Karaté da Associação Desportiva de Esposende tem vindo a proporcionar aos seus praticantes um outro tipo de aulas com maior dimensão.

Foi o que aconteceu no passado dia 25-10-91, com a organização de um treino inter-escolar, que contou com a participação de um grande número de praticantes (cerca de 80) vindos das escolas da Póvoa de Varzim (V. S. C.), de Fão (B. V. Fão) e de Vila das Aves.

Sendo o principal objectivo do treino o convívio entre os atletas, não deixou de contar com a presença de várias pessoas que se deslocaram ao Pavilhão da Escola Preparatória de Esposende a fim de ver como se processa uma aula de Karaté.

MANUEL ANTÓNIO
2.º Dan C. P. K.

Orientador Técnico da Secção de Karaté da A. D. E.

ASSOCIAÇÃO

DESP. DE ESPOSENDE

Quota suplementar substitui Dia do Clube

Reuniu a Assembleia Geral da Associação Desportiva de Esposende, em sessão extraordinária, a pedido da Direcção, com a finalidade de se actualizar o estatuto dos associados, quanto a direitos e deveres, tendo no Dia do Clube e na quota suplementar, o ponto fundamental a discutir e a votar.

A proposta é apresentada pela Direcção, representada pelo Presidente que, depois de tecer alguns comentários à volta da questão e da situação do clube, foi posta em discussão aos escassos sócios presentes.

Ponderados os argumentos circunstanciais, entre eles, da vantagem do Dia

Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Esposende

ANTÓNIO CARREIRA & IRMÃO, LIMITADA

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00175. N.º de identificação de pessoa colectiva 501 251 901. N.º de inscrição 00006. N.º e data da apresentação 07 — 91-10-03.»

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA que foi alterado o contrato de sociedade em epígrafe, quanto aos artigos 3.º e 5.º, os quais ficaram com a seguinte redacção:

ARTIGO TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de DOIS MILHÕES DE ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas de UM MILHÃO DE ESCUDOS cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios JOSÉ RODRIGUES DOS SANTOS e JÚLIO CÉSAR NETO.

ARTIGO QUINTO

A gerência da sociedade pertence a ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, podendo qualquer deles representar a sociedade nos actos de simples e mero expediente, porém, para vincular a sociedade e a representar em juízo e fora dele, activa e passivamente, é necessária a intervenção conjunta de ambos os gerentes.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 11 dias do mês de Outubro de 1991.

A Conservadora Destacada,
a) Maria do Céu Neiva Portela

ANTÓNIO CARREIRA & IRMÃO, LIMITADA

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00175. N.º de identificação de pessoa colectiva 501 251 901. N.º de inscrição N.º1/Av. 1. N.º e data da apresentação 07 — 91-09-13.»

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA que foi depositada a fotocópia da escritura, donde consta a renúncia à sociedade pelo ex-sócio gerente NUNO OLIVEIRA FERNANDES CARREIRA.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 11 dias do mês de Outubro de 1991.

A Conservadora Destacada,
a) Maria do Céu Neiva Portela

★

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00175. N.º de identificação de pessoa colectiva 501 251 901. N.º de inscrição 00005. N.º e data da apresentação 08 — 91-09-13.»

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA, ainda, que foi depositado o instrumento do qual consta a autorização prestada pelo ex-sócio gerente NUNO OLIVEIRA FERNANDES CARREIRA para que da firma em epígrafe continue a constar «CARREIRA & IRMÃO».

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 11 dias do mês de Outubro de 1991.

A Conservadora Destacada,
a) Maria do Céu Neiva Portela

LOJA ALUGA-SE

Lugar de Areia, Apúlia.

Contactar por telefone: 811115 ou 815556 da rede de Barcelos.

do Clube, face à carga de adicionais que sobre tal receita recai (cerca de 50%); da legalidade da medida, numa Assembleia de tão reduzidas presenças, a discussão recai, obviamente, sobre o uso de quota suplementar, já que a oportunidade estava fora de discussão. Esgotadas as intervenções, posta à votação, deliberou a Assembleia, por unanimidade: abolir o tradicional Dia do Clube, na presente temporada; substituir, por quota suplementar, a recai nos associados que no dia designado pela Direcção forem assistir ao jogo de futebol. Por isso, os associados que não quiseram assistir ao jogo, estão isentos, implicitamente, do pagamento dessa quota.

No decorrer da sessão foram revelados alguns pontos de interesse e que importa conhecer: a A. D. de Esposende, é o clube que

mais contribui para a A. F. de Braga; após a campanha, o número de associados cifra-se em 1008, com a quota mínima de 600\$00 mensal; que o clube, só com o futebol não poderá sobreviver, havendo necessidade de se rever a situação; a sede será outra questão a rever, por se tratar do local de convívio de associados e atletas; há notória falta de apoios particulares e oficiais. É que, as despesas, para manter o clube, têm aumentado consideravelmente e as receitas mantêm-se.

De referir, dos presentes nesta Assembleia, apenas três elementos da Direcção e cerca de 1% dos associados inscritos.

A proposta sobre o desconto nas quotas aos pensionistas e reformados, foi negada pela Assembleia, presidida pelo Eng.º Adeliño Marques.

BOMBEIROS DE PORTUGAL REUNEM EM ESPOSENDE...

Tal como noticiámas há algum tempo, já se encontra marcada a data para a Assembleia de Delegados da Liga dos Bombeiros que, também conforme se previa, foi convocada para Esposende, nas instalações da Associação Humanitária e Beneficente dos Bombeiros Voluntários desta nossa vila. O referido encontro de trabalho terá lugar no dia 23 do mês corrente e nele se espera a participação de representantes dos Bombeiros de todo o Continente e Regiões Autónomas, além de todos os elementos que compõem o Conselho Administrativo e Técnico da Liga dos Bombeiros Portugueses.

Será um acontecimento inédito nos anais da quase centenária Associação, para o qual se desenvolvem intensos esforços no sentido de proporcionar aos Delegados intervenientes e

seus acompanhantes uma agradável sessão de trabalho e, sobretudo, uma impercível recordação da permanência em Esposende.

A Ordem de Trabalhos da Assembleia é extensa e abordará temas de muito interesse para os Bombeiros, prevendo-se um debate vivo que produzirá, certamente, deliberações importantes. Aos acompanhantes destinar-se-á um programa social em preparação, que terá a colaboração da Câmara Municipal e da Comissão de Turismo do Alto Minho.

Do acontecimento «Jornal de Esposende» espera poder fazer circunstanciado relato numa próxima publicação. Entretanto formulamos votos de êxito ao Comando da Corporação e à Direcção da Associação a quem a Liga cometeu a responsabilidade da organização desta Assembleia de Delegados.

... Depois da reunião em Braga

Nos dias 9 e 10 de Novembro, por iniciativa da Liga dos Bombeiros Portugueses e colaboração estreita da Federação dos Bombeiros do Distrito de Braga, realizou-se na sede do distrito o «1.º Fórum Médico do Serviço de Saúde dos Bombeiros».

Ali se debateram assuntos da maior relevância para a actividade específica dos Bombeiros no sector da saúde, a partir de trabalhos apresentados por clínicos especialistas, designadamente relacionados com partos em ambulâncias, transporte de recém-nascidos em ambulâncias, transporte de queimados, socorro e prognóstico de traumatizados tóraco-abdominais, riscos infecto-contagiosos durante o socorro, urgência pré-hospitalar, repercussão na saúde da actividade dos Bombeiros e preparativos do Serviço de Saúde dos Bombeiros.

Este Fórum reuniu cerca de 200 participantes, com um grande número de médicos ligados à hierarquia dos Bombeiros ou integrando mesmo as respectivas Corporações como elementos activos. A Associação dos Bombeiros Voluntários de Esposende fez-se representar pelo Comandante da Corporação, pelo Ajudante do Comando Médico, Dr. Costa e Silva, e pelo Presidente da Direcção.

PLANO DIRECTOR MUNICIPAL

CONCLUSÕES

No final da abordagem de alguns dos temas tratados na reunião sobre o Plano Director Municipal, o documento disciplinador para o desenvolvimento do concelho de Esposende, não deixaremos de aflorar outros aspectos, sempre de interesse e que importa conhecer e divulgar.

★ CONTEXTO REGIONAL E SUB-REGIONAL

Estamos a partir do pressuposto que a regionalização, em tempos mais próximos, não se altera o que, em nossa opinião, trará consequências de ordem económica e social, segundo já afirmamos aquando da regionalização. Aliás, as áreas Metropolitanas, para Lisboa e, para o Porto, são um passo significativo e que poderão ilustrar o que será o restante do continente. Por isso, muito abreviadamente, daremos conta de alguns pormenores infra-estruturais.

Em matéria de turismo, embora se reconheça alguns estrangulamentos, quer nos acessos de entrada, quer de penetração, as potencialidades existem, não devidamente tratadas, mas à espera do seu total aproveitamento. Todavia, a cultura, o desporto, o recreio entrelaçado com o pinhal, mar, rio, desde a foz do Neiva e do Cávado, Fão, Ofir, Apúlia, S. Lourenço, Barca do Lago, até Marachão, há todo um espaço a gerir e a explorar. Daí, surgirem as hipóteses, neste sector, do seu aproveitamento até ao Douro. De facto, as condições sócio-económicas permitem a ligação à linha do litoral abrangendo Póvoa, Vila do Conde, Matosinhos, com outros concelhos periféricos de interesse. Saliente-se: o Vale do Ave, com a bacia hidrográfica do Cávado, constituiriam uma vasta região vocacionada para a indústria de menor índice poluidor. Faria surgir, como parece evidente, sub-regiões demarcadas, pela qualidade dos produtos. O património natural, seria a matéria para uma das melhores regiões turísticas do norte.

★ ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

«Concentrar as edificações nos centros urbanos de Esposende, Apúlia, Fão e Forjães», «conter o ritmo de crescimento nos restantes núcleos» e aplicar, com rigidez «critérios gerais para a gestão urbanística...» tem algumas implicações e tem a ver com infra-estruturas de algum peso económico; melhorar os acessos rodoviários de penetração concelhia e, para áreas de ordem regional; o enquadramento e a Reserva Agrícola, e valorizar os terrenos de acordo com a Carta Agrícola; convencer os investidores dos condicionalismos propostos para o sector industrial e, para atrair, o PDM propõe: reserva de espaços a sul do Cávado e, também, na freguesia de Vila Chã, com incidência no parque industrial-tipo a criar, com vista à sua adaptação.

Restará acrescentar, da necessidade de formação quanto à mão de obra, muito embora o ensino acompanhe a evolução, — embora por infra-estruturar de acordo com os projectos — e responder à procura e às carências que o futuro antevisiona. O ensino técnico vai desempenhar função importante.

A concluir diremos: o projecto necessita de acertos pontuais, considerando os pressupostos invocados, nomeadamente, quanto aos sectores mais preponderantes e activos no concelho. Depois, um estudo que permita avaliar «da exequibilidade política e financeira do projecto».

A. L. COSTA

FALAM VELHOS JORNAIS

ELEIÇÕES POLÉMICAS NA ASSEMBLEIA

Pelo Dr. ARMANDO SARAIVA

«O Cávado» de 9 de Março de 1938 dá-nos uma notícia curiosa: diz-nos ou deixa entender que perto dessa data Esposende viveu horas esquentadas por causa das eleições na Assembleia Esposendense.

Apresentaram-se a sufrágio duas listas para gerir os destinos daquela agremiação.

A lista a que chamaremos A tinha por responsáveis principais os associados: Dr. Álvaro Souto, Carlos Martins e José Terra de Sá. A outra lista a que vamos chamar B apresentava os seguintes nomes: Padre Manuel de Sá Pereira, Dr. Fernando Barros e Firmino Loureiro.

O que os dividia? Qual a mais à direita e qual a mais à esquerda? Não nos parece que devamos ir por aí.

Seria uma mais aristocrática que outra? Não nos parece. Antes pelo contrário parecia que tudo pertencia à Hight Society da vila. Nem parece que houvesse nelas gente do «contre».

Ganhou a lista A. Venceu por 19 contra 13.

O certo é que foi presente um protesto encabeçado pelos seguintes sócios: Artur Boaventura Rego, Dr. Luís António Sousa Costa, Luís Lamela, Américo Vieira, Filipe Gomes, Firmino Loureiro, João Magalhães e Manuel Nunes Beirão.

Não ficamos a saber mais nada sobre este processo que pelos vistos foi o prato do dia nas tertúlias locais.

O certo é que, consultamos os «Cávados» seguintes e nada vimos em relação ao caso.

Por sua vez «O Esposendense» desse tempo nada trouxe sobre o assunto.

ASSINATURA DE AMIGO

Dr. Francisco Xavier (Esposende)	1 500\$00
João Eduardo Pinto da Costa (Porto)	1 500\$00
António Neiva (Canadá)	1 500\$00
Amélia Leontina Magalhães Losa (Esposende)	1 500\$00

MEDITAÇÃO

Um homem de espírito sente o que os outros apenas sabem.

Charles Montesquieu

JUNCO

No dia 24 de Maio, no salão da Junta de Freguesia de Forjães, o Dr. Carlos Alberto Brochado de Almeida deu uma conferência sobre o tema «O JUNCO EM FORJÃES», que a ACARF e o Instituto de Emprego e Formação Profissional / Centro de Emprego de Barcelos, deram o seu apoio. Mas, afinal, o que é o Junco? O Junco é uma plan-

(Continua na 5.ª página)



JORNAL DE ESPOSENDE

4740 ESPOSENDE TAXA PAGA

AVENÇADO

234

CASA DA CULTURA DE ESPOSENDE

R. Cond. Agrolongo

ABÍLIO DO MONTE, L.DA

CONSTRUÇÃO CIVIL — OBRAS PÚBLICAS

SEDE: PINHOTE — MARINHAS — 4740 ESPOSENDE
 FILIAL: R. Cidade do Porto, 18-3.º - Apartado 161 - Tels. (052) 68 20 45 / 68 15 57 - Fax 68 20 45
 4491 PÓVOA DE VARZIM CODEX